

CURSO DE ENFERMAGEM

LUANA DA SILVA TELES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO
DESMAME PRECOCE: uma revisão bibliográfica**

RONDONÓPOLIS/MT

2024

LUANA DA SILVA TELES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO
DESMAME PRECOCE: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Enfermagem da Faculdade Fasipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.: Mirian Alexandre C das Chagas

RONDONÓPOLIS/MT

2024

LUANA DA SILVA TELES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO
DESMAME PRECOCE: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem – da Faculdade Fasipe - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Aprovado em:

Professor(a) Orientador(a):
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Enfermagem – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a):
Departamento de Enfermagem–FASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Enfermagem – FASIPE
Coordenador do Curso de Enfermagem

Rondonópolis/MT

2024

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que me deram força na minha caminhada acadêmica, em especial a minha mãe Lindinalva Felicia, que sempre esteve ao meu lado me apoiando. Obrigada mãe.

AGRADECIMENTOS

- Acima de tudo a Deus por ter chegado até aqui mesmo dia dos obstáculos.
- Aos meus pais Luciano Ferreira Teles e Lindinalva Felicia da Silva, que foram meu ponto de apoio para nunca desistir dos meus sonhos, sem eles nada seria possível.
- Ao meu grande amor Luísa Teles, minha filha amada, toda minha dedicação e esforço é por você.
- A professora orientadora Mirian Alexandre que me orientou de forma objetiva para obter êxito.
- Aos meus colegas do curso de graduação Erica Meneses, Carla Coimbra e Antonia Núbia, com certeza ao lado de vocês a caminhada acadêmica foi melhor, agradeço a Deus por nossa amizade.
- A todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e permitiram o enriquecimento de minha aprendizagem.
- Muito obrigado!

EPÍGRAFE

“O otimista é um tolo. O pessimista é um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”

Ariano Suassuna

TELES, Luana da Silva. ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE: uma revisão bibliográfica. 2024. 47 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Enfermagem– Faculdade Fasipe, Rondonópolis, Mato Grosso, 2024.

RESUMO

O leite materno é um alimento completo e natural, fundamental para suprir as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas do bebê durante o seu primeiro ano de vida. A eficácia da amamentação está relacionada a diversos fatores, incluindo históricos, sociais, culturais e psicológicos da mãe, além do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde que promovem, incentivam e apoiam o aleitamento materno. O enfermeiro, que mantém uma relação estreita com a mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal, desempenha um papel crucial nos programas de educação em saúde. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender as dimensões da enfermagem na manutenção do aleitamento materno para evitar o desmame precoce. Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como fonte de coleta de dados o site da BVS LILACS, PubMed/MEDLINE e SciELO, no período de setembro de 2013 a abril de 2023, através dos descritores Amamentação, Desmame Precoce e Assistência de Enfermagem. Os estudos destacam a relevância do contato mãe- filho e da amamentação durante a primeira hora de vida do recém-nascido, ressaltando a importância das intervenções de enfermagem nesse contexto. Essas intervenções incluem o estímulo à amamentação, a orientação e assistência à mãe no posicionamento adequado do bebê e na garantia da pega correta durante a sucção do seio materno pelo recém-nascido. Os desafios identificados abrangem a aceitação por parte da equipe médica, a sobrecarga de partos em relação à disponibilidade insuficiente de pessoal, a rotina fragmentada, a falta de alojamento conjunto e a incidência de cesarianas, reconhecidas pela OMS como fator de risco para a amamentação imediata. Portanto, pode-se concluir que há necessidade de mais pesquisas sobre o tema, porém, é inegável a importância da atuação do enfermeiro nesse processo, uma vez que é o profissional que lidera os cuidados na primeira hora de vida do recém-nascido.

Palavras Chaves: Amamentação; Assistência em enfermagem e Desmame precoce.

ABSTRACT

TELES, Luana da Silva. NURSING CARE IN THE PREVENTION OF EARLY WEANNING: a literature review. 2024. 47 pages. Completion of Course Completion in Nursing – Faculdade Fasipe, Rondonópolis, Mato Grosso, 2024.

Breast milk is a complete and natural food, essential for meeting the nutritional, immunological and psychological needs of the baby during its first year of life. The effectiveness of breastfeeding is related to several factors, including the mother's historical, social, cultural and psychological factors, in addition to the commitment and technical-scientific knowledge of health professionals who promote, encourage and support breastfeeding. The nurse, who maintains a close relationship with the woman throughout the pregnancy-puerperal cycle, plays a crucial role in health education programs. In this sense, the present study aims to understand the dimensions of nursing in maintaining breastfeeding to avoid early weaning. This is a literature review, using the VHL LILACS website, PubMed/MEDLINE and SciELO as a source of data collection, from September 2013 to April 2023, through the descriptors Breastfeeding, Early Weaning and Nursing Care . Studies highlight the relevance of mother-child contact and breastfeeding during the first hour of a newborn's life, highlighting the importance of nursing interventions in this context. These interventions include encouraging breastfeeding, guidance and assistance to the mother in the appropriate positioning of the baby and ensuring correct latch-on while the newborn is sucking the mother's breast. The challenges identified include acceptance by the medical team, the overload of deliveries in relation to insufficient staff availability, the fragmented routine, the lack of rooming-in and the incidence of cesarean sections, recognized by the WHO as a risk factor for immediate breastfeeding. Therefore, it can be concluded that there is a need for more research on the topic, however, the importance of nurses' role in this process is undeniable, since they are the professionals who lead care in the first hour of a newborn's life.

KEYWORDS: Breastfeeding; nursing care and Early weaning.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Relação de títulos.	36
------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEPDP: Assistência de Enfermagem na Prevenção do Desmame Precoce

EOA: Enfermeiro Obstetra Assistencial

IBFAN: International Baby Food Action Network

OMS: Organização Mundial da Saúde

PNCS: Política Nacional de Complementação ao Aleitamento Materno

SUS: Sistema Único de Saúde

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância

RN: Recém Nascido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	14
1.2 Problema da Pesquisa	15
1.3 Hipoteses.....	15
1.4 Objetivos.....	15
1.4.1 Objetivo geral	15
1.4.2 Objetivos Especificos	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 ANATOMIA DA MAMA E OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO.....	16
2.1.1 A importância do aleitamento materno exclusivo e continuado.....	18
2.1.2 Direitos que garantem a amamentação	20
2.2 A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO.....	22
2.2.1 As intervenções dos profissionais da enfermagem na prevenção de casos de desmame precoce.....	23
2.2.2 O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno.....	26
2.3 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE CASOS DE DESMAME PRECOCE.....	28
2.3.1 Os principais fatores que influenciam no desmame precoce.....	30
2.3.2 Os fármacos que podem interferir / influenciar no desmame.....	33
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3.1 Tipo de pesquisa.....	35
3.2 Técnicas de coleta e análise de dados.....	35
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Em 1981, o Ministério da Saúde foi lançado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) com o objetivo de influenciar o aleitamento durante os primeiros seis meses de vida. Essa iniciativa marcou o início de um esforço coletivo para incentivar os profissionais de saúde a entender sobre a importância do aleitamento materno, destacando o compromisso de todos na promoção, estímulo e apoio a essa prática (BRASIL, 2010).

De acordo com PIRES (2022), a amamentação é uma das peças fundamentais quando se trata da saúde infantil, isto por que proporcionando benefícios substanciais e vínculo tanto mãe quanto filho. O leite materno é uma fonte de nutrientes essenciais, anticorpos e afeto, desempenhando um papel vital no desenvolvimento e bem-estar da criança. Além disso, o aleitamento materno é responsável por proporcionar benefícios significativos para a saúde materna, ajudando na recuperação pós-parto e no fortalecimento dos vínculos entre mãe e filho. No entanto, o desmame precoce, ou seja, a interrupção prematura da amamentação, continua a ser um desafio persistente que comprometeo potencial de saúde e desenvolvimento infantil.

Neste sentido, a assistência de enfermagem é responsável por promover a promoção da amamentação e na prevenção do desmame precoce. Profissionais de enfermagem tem importância fundamental na educação, apoio e orientação das mães, ajudando-as a superar obstáculos e aprimorar suas habilidades de amamentação. Além disso, eles também desempenham um papel vital em ambientes de cuidados de saúde, onde a tomada de decisões sobre a nutrição infantil pode ser influenciada por diversos fatores (ALMEIDA, 2015).

Esta revisão bibliográfica se propõe a examinar de forma abrangente a literatura existente sobre a participação do profissional de enfermagem com o intuito de incentivar o aleitamento materno, e diminuir o desmame precoce. Desse modo o principal objetivo deste trabalho é entender a importância da enfermagem durante o processo do aleitamento materno, e as medidas enfrentadas para evitar/ diminuir o desmame precoce. Ela investigará as estratégias mais eficazes utilizadas pelos profissionais de enfermagem para promover a amamentação prolongada e para lidar com as complexidades que podem surgir. Além disso, será explorada a natureza dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, nesse contexto,

considerando o contexto atual das práticas de saúde e as demandas das mães e famílias. Para isso, o trabalho será estruturado em 4 tópicos no qual serão abordados os objetivos específicos: Discutir sobre a importância da assistência de enfermagem na prática de amamentação; Definir os quais são os fatores extrínsecos e intrínsecos que afetam o desmame precoce; Especificar as principais estratégias de incentivo ao aleitamento materno.

Dessa forma, a amamentação é um ato de imenso valor quanto para a saúde da mãe quanto para a criança. O leite materno é um alimento rico em nutrientes e natural, anticorpos e enzimas que promovem o crescimento e desenvolvimento saudável do neném. É dos pilares principais na criação de vínculo entre filho e mãe, criando um ambiente de segurança e conforto. No entanto, o desmame precoce, que é a interrupção prematura da amamentação, continua a ser uma preocupação em muitas partes do mundo. A falta de apoio adequado, bem como a pressão da sociedade e as demandas profissionais das mães, muitas vezes contribuem para o desmame precoce. Esta questão é significativa, uma vez que o desmame precoce pode ter sérias implicações para a saúde da criança e da mãe (SOUZA, 2022).

Pesquisas demonstraram repetidamente que o aleitamento materno é fundamental para a saúde infantil. Ele oferece proteção contra infecções, doenças crônicas na idade adulta, reduz o risco de alergias e obesidade infantil. E também, a amamentação é ambientalmente amigável, economizando recursos e reduzindo a pegada de carbono. Do ponto de vista materno, a amamentação também é benéfica. Ela auxilia na contração do útero após o parto, promove uma recuperação pós-parto mais rápida e pode diminuir a chance de câncer de ovário e mama. Portanto, é fundamental promover e apoiar a amamentação como uma escolha saudável e natural.

Portanto, esta revisão bibliográfica visa aprofundar nosso conhecimento sobre as estratégias e abordagens utilizadas pelos profissionais de enfermagem para apoiar o aleitamento materno e prevenir o desmame precoce. Além disso, busca identificar os desafios específicos enfrentados pelas mães e pelos próprios profissionais de enfermagem nesse processo. Ao fazer isso, esta pesquisa pode contribuir para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e, por conseguinte, a promoção do aleitamento materno.

Desse modo, a justificativa para este tema é, portanto, embasada nas implicações significativas que o desmame precoce tem na saúde infantil e materna, bem como no papel fundamental desempenhado pelos profissionais da área da saúde, principalmente os enfermeiros são fundamentais em criar estratégias para incentivar o aleitamento materno. A pesquisa nesse campo pode ter um impacto positivo na saúde pública, fornecendo diretrizes e conhecimentos práticos para melhorar o suporte ao aleitamento materno e, assim, contribuir para o bem-estar de mães e bebês.

1.1 Justificativa

A amamentação é um ato de imenso valor tanto para a saúde da criança quanto para a mãe. O leite materno é um alimento rico em nutrientes, natural, anticorpos e enzimas que promovem o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. Sabemos que, a amamentação é um dos principais vínculos entre mãe e bebê, pois é capaz de proporcionar um ambiente de segurança e conforto. No entanto, o desmame precoce, que é a interrupção prematura da amamentação, é um dos fatores de medos e anseios de muitas mães. A falta de apoio adequado, bem como a pressão da sociedade e as demandas profissionais das mães, muitas vezes contribuem para o desmame precoce. Esta questão é significativa, uma vez que o desmame precoce pode ter sérias implicações para a saúde da criança e da mãe (SOUZA, 2022).

Pesquisas demonstraram repetidamente que o aleitamento materno é fundamental para a saúde infantil. Ele oferece proteção contra infecções, reduz o risco de alergias, obesidade infantil e doenças crônicas na idade adulta. Além disso, a amamentação é ambientalmente amigável, economizando recursos e reduzindo a pegada de carbono. Do ponto de vista materno, a amamentação também é benéfica. Ela auxilia na contração do útero após o parto, promove uma recuperação pós-parto mais rápida e pode diminuir a chance de surgimento de câncer sendo os mais comuns o de ovário e mama. Portanto, é fundamental promover e apoiar a amamentação como uma escolha saudável e natural.

Portanto, esta revisão bibliográfica visa aprofundar nosso conhecimento sobre as estratégias e abordagens utilizadas pelos profissionais de enfermagem para incentivar a amamentação, buscando evitar que ocorra o desmame precoce. Além disso, busca identificar os desafios específicos enfrentados pelas mães e pelos próprios profissionais de enfermagem nesse processo. Ao fazer isso, esta pesquisa pode contribuir para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e, por conseguinte, a promoção do aleitamento materno.

Desse modo, a justificativa para este tema é, portanto, embasada nas implicações significativas que o desmame precoce tem na saúde infantil e materna, bem como no papel fundamental desempenhado pelos profissionais de enfermagem na promoção do aleitamento materno. A pesquisa nesse campo pode ter um impacto positivo na saúde pública, fornecendo diretrizes e conhecimentos práticos para melhorar o suporte ao aleitamento materno e, assim, contribuir para o bem-estar de mães e bebês.

1.2 Problema de pesquisa

Papel que o profissional de enfermagem pode desenvolver para evitar o desmame precoce.

1.3 Hipóteses

A assistência de enfermagem adequada, baseada em práticas educacionais e de suporte às mães, contribui significativamente para a prevenção do desmame precoce, prolongando a duração da amamentação exclusiva.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender o papel da enfermagem na importância do aleitamento materno e as medidas para evitar o desmame precoce.

1.4.2 Objetivo Específicos

- Discutir sobre a importância da assistência de enfermagem na prática de amamentação;
- Definir quais fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem o desmame precoce e
- Fornecer alternativas para incentivar ao aleitamento materno.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Anatomia da mama e os benefícios da amamentação

A mama é formada por tecido glandular e conjuntivo, sendo uma estrutura localizada na região do tórax em mulheres e homens, embora nos homens seja menos proeminente (MOORE, DALLEY, AGUR, 2013). As mamas são constituídas por parênquima, que inclui de 15 (quinze) a 20 (vinte) na região dos lóbulos da glândula mamária, cada um drenado por um ducto lactífero, e pelo estroma, tecido que envolve toda a mama, composto principalmente por tecido adiposo e pele (DANGELO, FATTINI, 2011). Externamente, podem ser observadas as papilas mamárias, que são projeções cilíndricas no centro das aréolas. É através dessas papilas que os ductos lactíferos liberam o leite materno. As aréolas, que se tornam mais escuras durante a gestação, contêm glândulas sudoríparas e sebáceas que lubrificam e protegem tanto as aréolas quanto as papilas (MOORE, DALLEY, AGUR, 2013).

Geralmente, as mamas femininas são mais desenvolvidas. Durante a puberdade, elas se expandem para formar um órgão completo, capaz de produzir leite, e continuam crescendo durante a gravidez (CARVALHO, GOMES, 2016). No processo da gestação, as mamas tendem a ficarem maiores, em alguns casos aumentando 3 vezes o seu tamanho devido ao crescimento das glândulas mamárias e à formação dos alvéolos, que se assemelham a cachos de uvas e são responsáveis pela secreção do leite (MOORE, DALLEY, AGUR, 2013).

Depois que ocorre a expulsão da placenta e o parto, diminui a quantidade de progesterona e estrogênio caindo rapidamente, permitindo que a prolactina tenha uma ação maior, levando à maturação completa das mamas e à produção de leite. Contudo, esse processo não é imediato e geralmente ocorre em 3 dias podendo acontecer em até 7 dias, o processo pode ser acelerado pelo estímulo da ocitocina, que é produzida, inclusive, pelo contato entre o bebê e a mãe (CARVALHO, GOMES, 2016).

É importante destacar que, após o parto, as mamas estão prontas para suprir todas as necessidades do recém-nascido com o colostro, que é a primeira secreção expelida pelas mamas. O colostro é nutritivo, protetor e a principal fonte de imunidade natural para o bebê na fase inicial da vida, graças aos anticorpos da mãe. Na fase final da maturação, acontece a apojadura, que é a ejeção do leite (CARVALHO, GOMES, 2016).

A partir da década de 1980, começaram a surgir relatos indicando que a introdução precoce de alimentos seria capaz de ser danoso à saúde dos bebês, destacando assim a importância da amamentação até o 6º mês de vida do bebê (CARVALHO, GOMES, 2016). Com o mais

informação e as pessoas conscientes dos benefícios, a OMS formulou explicações/informações sobre o que é a amamentação de forma exclusiva, ou seja, quando o lactente se alimenta apenas do leite materno, sem a necessidade de ingerir outros alimentos, sólidos, líquidos, exceto medicamentos. A orientação inicial, de 1979 até 2000, recomendava a amamentação exclusiva por quatro a seis meses. A partir de 2001, com os avanços nas pesquisas, essa recomendação foi ajustada para seis meses de amamentação exclusiva (CARVALHO, GOMES, 2016).

Entre os benefícios da amamentação exclusiva, destaca-se a proteção contra infecções como diarreias, doenças respiratórias e otite média aguda. Isso contribui para a redução dos custos para a família, o sistema de saúde e a sociedade em geral, ao diminuir os episódios de doenças e internações infantis (CARVALHO, GOMES, 2016).

Segundo Anaruma (2013), o aleitamento materno também traz benefícios psicológicos tanto para a lactante quanto para o recém-nascido, incluindo o estabelecimento do vínculo afetivo, a satisfação da fase oral e o desenvolvimento cognitivo. Além disso, ajuda a amenizar o rompimento causado pelo corte do cordão umbilical, proporcionando ao bebê uma sensação de continuidade intrauterina. No entanto, a ausência dessa prática é comum e pode ter consequências prejudiciais para a saúde do lactente, como a exposição a agentes infecciosos devido à introdução precoce de alimentos. Isso também pode resultar no contato com proteínas estranhas, que podem causar sérios problemas digestivos (PEDROSO et al., 2004).

Do nascimento até por volta do quinto dia de vida do bebê, é produzido o colostro, um líquido amarelado e espesso de alta densidade, também conhecido como a "primeira imunização" devido à sua composição extremamente completa. Vale destacar as diferentes fases do leite materno e seus benefícios. A amamentação é de grande importância para toda a população e deve ser especialmente incentivada entre as classes socioeconômicas mais baixas, considerando o alto custo das fórmulas infantis (ALMEIDA, 2021).

Nos primeiros dias de vida no 5º e 7º dia, ocorre a produção do leite de transição, que é um pouco mais esbranquiçado, onde nessa fase o mesmo se encontra com maior concentração de lipídios e açúcares menor teor de proteínas. Após a descida do leite maduro, este se torna mais branco e aguado, sendo o alimento exclusivo do bebê até os seis meses de vida. É fundamental orientar sobre a importância da amamentação, destacando que o leite materno é o alimento mais completo, suprimindo todas as necessidades fisiológicas do bebê até os seis meses, quando então se torna necessário introduzir alimentos e água, passando a amamentação a ser complementar até os dois anos, conforme indicado pelo Ministério da Saúde (ALMEIDA, 2021).

Neste sentido, os benefícios da amamentação exclusiva são numerosos e se estendem ao longo prazo. Entre esses benefícios, destacam-se uma melhor visão, menor probabilidade de desenvolver xerofthalmia, menos situação de pacientes com diabetes e chances de doenças cardiovasculares, diminuição dos casos de diabetes ou atraso no aparecimento da doença em pessoas predispostas, diminuição do risco de câncer até os 15 (quinze) anos de idade, diminuição de chance de disfunção neurológica e um irrisório aumento no desempenho escolar e em suas habilidade cognitiva (ANTUNES et al., 2008).

2.1.1 A Importância do Aleitamento Materno Exclusivo e Continuado

A amamentação é a maneira eficaz e natural de criar um vínculo afetivo e protetor entre mãe e bebê. Além de fornecer a nutrição mais saudável para a criança, esta prática é econômica e pode reduzir a mortalidade infantil em até 13% até os cinco anos de idade. A amamentação também previne diarreia e infecções respiratórias, diminui os riscos de diabetes, colesterol alto, hipertensão, otites e alergias, promove uma melhor nutrição, reduz a probabilidade de ganho de peso e ajuda na cavidade bucal do recém-nascido fazendo com que a mesma tenha o seu desenvolvimento adequado (BRASIL, 2017).

Oferecer o seio materno ao bebê é um direito biológico e ético inquestionável tanto da mãe quanto do filho, sendo essencial para a sobrevivência e a qualidade de vida infantil nos primeiros anos. Atualmente, está comprovado que os benefícios do aleitamento materno vão além do período de amamentação, estendendo-se até a vida adulta e impactando positivamente a qualidade de vida a longo prazo (SOUSA et al., 2020, p. 03).

O leite materno oferece inúmeros benefícios ao bebê e conseqüentemente é muito nutritivo, sendo um processo de extrema importância. A amamentação desde ser iniciado desde os primeiros momentos de vida do bebê e continuar unicamente até os seis meses de idade. Após esse período, deve-se introduzir a alimentação complementar com alimentos saudáveis, mantendo o aleitamento até os dois anos de idade (SILVA, 2020; NABATE, 2019).

A primeira mamada é crucial, pois proporciona contato pele a pele (CPP) com o recém-nascido, o que pode acelerar o desenvolvimento de uma sucção eficaz e satisfatória, além de ajudar a regular a temperatura corporal e a estabilidade cardiorrespiratória do bebê. Para a mãe, a amamentação inicial ajuda a reduzir o cansaço causado pelo ingurgitamento mamário, proporciona uma sensação de alívio e segurança e diminui a ansiedade acumulada durante a

gestação (SOUSA et al., 2021).

Conforme as diretrizes recomendadas, o leite materno deve ser oferecido de estritamente até os seis meses completos de vida do recém-nascido. A partir dessa idade, é recomendado manter a amamentação junto com a introdução gradual de alimentos complementares saudáveis (BRASIL, 2017).

Se considera leite materno o alimento mais completo para os recém-nascidos, proporcionando todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento nos primeiros meses de vida. Rico em anticorpos, o leite materno ajuda a fortalecer o sistema imunológico do bebê, protegendo-o contra infecções comuns, como diarreia e infecções respiratórias. Além disso, a amamentação reduz o risco de alergias, diabetes, otites, colesterol alto e hipertensão, e está associada a uma menor incidência de obesidade na vida adulta. O ato de mamar também contribui para o desenvolvimento adequado da cavidade bucal do bebê (MARINHO, 2024).

De acordo com Batista (2013), a amamentação não beneficia apenas os bebês; ela também traz vantagens significativas para as mães. O ato de amamentar ajuda na recuperação pós-parto, promovendo a liberação de hormônios que aceleram a involução uterina e reduzem o risco de hemorragias. A amamentação exclusiva pode também atuar como um método natural de controle de natalidade, conhecido como método de amenorreia lactacional. A longo prazo, amamentar está associado a uma redução no risco de câncer de mama e de ovário.

Além dos benefícios físicos, a amamentação fortalece o vínculo emocional entre mãe e filho, proporcionando uma sensação de segurança e conforto para o bebê. Esse vínculo é fundamental para o desenvolvimento psicológico saudável da criança. Para as mães, amamentar pode aumentar a autoestima e promover um sentimento de realização, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar emocional (DE CARVALHO, 2016).

Apesar dos inúmeros benefícios, muitas mães enfrentam desafios que podem levar ao desmame precoce, como dificuldades na pega, dor, fissuras mamilares, e falta de apoio. Nesse contexto, a assistência de enfermagem é crucial. Profissionais de saúde bem treinados podem oferecer suporte técnico e emocional, ajudando as mães a superar dificuldades iniciais, educando-as sobre técnicas corretas de amamentação e fornecendo informações sobre a importância do aleitamento materno (MONTEIRO, 2017).

Portanto, a amamentação exclusiva e continuada é uma prática vital que promove a saúde e o bem-estar de bebês e mães. Investir em políticas públicas que incentivem a amamentação, capacitar profissionais de saúde e criar ambientes de apoio para as mães são

medidas essenciais para aumentar as taxas de amamentação e garantir que mais crianças possam se beneficiar desse recurso natural e insubstituível. Assim, a sociedade como um todo se beneficia, com crianças mais saudáveis e um futuro mais promissor. Entretanto, os benefícios da amamentação também se estendem à mãe, reduzindo as chances de depressão ao promover o vínculo entre mãe e bebê, ajudando a preencher o vazio emocional após o parto, diminuindo o estresse e melhorando o humor, proporcionando uma sensação de bem-estar devido à liberação de hormônios durante o ato de amamentar (NASCIMENTO, 2019).

Além disso, contribui para a contração uterina, a expulsão da placenta, o adiamento da menstruação, diminuindo assim os casos de anemia. Quando a amamentação é exclusiva e sob livre demanda, ela também oferece proteção contra a gravidez, conhecida como método de amenorreia lactacional (LAM), com cerca de 98% de eficácia. Também ajuda na recuperação da forma física da mulher e reduz os riscos de desenvolver várias condições, incluindo artrite reumatoide, osteoporose, esclerose múltipla, câncer no epitélio ovariano, câncer de mama, câncer endometrial e de ovário (ANTUNES et al., 2008).

Portanto, é essencial que a rede de saúde primária oriente as gestantes e suas famílias durante o pré-natal sobre os benefícios da amamentação, fornecendo aconselhamento e orientação para que as mães se sintam mais seguras durante o processo e estejam preparadas para enfrentar eventuais dificuldades, mantendo assim o aleitamento materno exclusivo (ALVES, OLIVEIRA, RITO, 2018).

2.1.2 Direitos que Garantem a Amamentação

De acordo com Amaral (2015), a amamentação é um dos pilares fundamentais para a saúde e o desenvolvimento infantil, proporcionando inúmeros benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. Nesse contexto, os direitos que garantem a amamentação desempenham um papel crucial na promoção e proteção desse ato tão importante. Segundo Witi (2019), é essencial destacar a importância da legislação que estende a licença maternidade. Direitos como a ampliação da licença para 180 dias, conforme estabelecido pela Lei 11.770/08 no Brasil, são fundamentais para permitir que as mães tenham um tempo adequado para se dedicar à amamentação e ao cuidado de seus bebês nos primeiros meses de vida. Essa extensão da licença maternidade não apenas facilita a prática da amamentação exclusiva até os seis meses de idade, como também promove o vínculo mãe-bebê e contribui para o desenvolvimento físico e emocional da criança.

No Brasil, a extensão da licença maternidade de 120 dias para 180 dias foi estabelecida pela Lei 11.770/08, visando promover o adequado desenvolvimento da criança e garantir uma amamentação regular durante o período em que a mãe estiver em licença. Essa lei entrou em vigor em 10 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008). No entanto, algumas empresas privadas ainda mantêm a licença de 120 dias, o que pode dificultar a prática da amamentação exclusiva até os seis meses de vida do bebê (BRARWANI, 2019).

O Decreto-Lei número 229, em seu artigo 389, inciso 1, estabelece que locais de trabalho com 30 mulheres ou mais devem dispor de berçário e creche. Caso contrário, a funcionária tem o direito de se ausentar do serviço para realizar o aleitamento materno (BRASIL, 1967). Outro aspecto importante dos direitos que garantem a amamentação é a exigência de instalação de berçários e creches em locais de trabalho com um certo número de funcionárias, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei número 229. Essa medida permite que as mães tenham um local adequado para armazenar o leite materno e, quando necessário, para amamentar seus bebês durante o expediente de trabalho, garantindo assim a continuidade da amamentação exclusiva (BORTOLI, 2019).

O Estatuto da Criança e do Adolescente determina que o poder público e as instituições empregadoras devem fornecer condições adequadas e dignas para a realização do aleitamento materno, mesmo durante o horário de trabalho (BRASIL, 1990). Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que o poder público e as instituições empregadoras devem fornecer condições adequadas e dignas para a realização do aleitamento materno, mesmo durante o horário de trabalho. Isso inclui garantir um ambiente seguro e privativo para que as mães possam amamentar seus bebês sem constrangimentos ou interferências (SOUSA, 2021). Por isso, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) estipula que devem ser concedidos dois intervalos de 30 minutos cada durante a jornada de trabalho até o sexto mês de vida da criança. Esses intervalos podem ser aumentados caso a saúde da criança exija, mediante comprovação por atestado médico (BRASIL, 1943).

Portanto, os direitos que garantem a amamentação desempenham um papel fundamental na promoção e proteção desse ato tão importante para a saúde e o bem-estar das crianças e suas mães. Ao assegurar o acesso à licença maternidade, intervalos para amamentação, instalações adequadas nos locais de trabalho e apoio público e institucional, esses direitos contribuem para criar um ambiente favorável à prática da amamentação e para promover o direito à saúde e à

alimentação adequada para todas as crianças.

2.2 A importância da Assistência de Enfermagem na Amamentação

A amamentação é um dos momentos mais significativos na vida de uma mãe e seu bebê. Além de ser uma fonte vital de nutrição, o ato de amamentar estabelece vínculos emocionais profundos entre mãe e filho, promove o desenvolvimento saudável do bebê e contribui para a saúde física e emocional de ambos. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial, fornecendo suporte e orientação às mães durante todo o processo de amamentação (LIMA, 2019).

O leite materno é amplamente reconhecido como o alimento ideal para bebês e crianças com até dois anos de idade. A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda que a amamentação seja iniciada nos primeiros 60 minutos de vida do bebê e que o leite materno seja a única fonte de alimentação nos primeiros seis meses. O sucesso na prática da amamentação requer conscientização por parte das famílias e das mães, sendo o apoio do enfermeiro fundamental tanto no período pré-natal quanto no pós-parto.

A importância da assistência de enfermagem na amamentação começa durante a gravidez, quando as enfermeiras podem educar as gestantes sobre os benefícios da amamentação e prepará-las para os desafios que podem surgir. Durante o pré-natal, as enfermeiras podem abordar questões como a posição correta do bebê durante a amamentação, técnicas de amamentação eficazes e como lidar com problemas comuns, como fissuras mamárias e baixa produção de leite. Após o parto, a assistência de enfermagem continua sendo essencial. As enfermeiras podem auxiliar as mães na primeira amamentação, garantindo que o bebê esteja corretamente posicionado e fazendo uma pega adequada. Elas também podem oferecer apoio emocional, encorajando as mães a persistirem mesmo diante de desafios iniciais. Durante a estadia no hospital ou maternidade, as enfermeiras desempenham um papel fundamental na promoção da amamentação exclusiva, evitando a oferta de mamadeiras e chupetas e incentivando o contato pele a pele entre mãe e bebê. Elas também podem fornecer informações sobre os sinais de fome do bebê, a frequência das mamadas e como identificar se o bebê está recebendo leite suficiente (ROCHA, 2019).

Após a alta hospitalar, a assistência de enfermagem continua sendo importante. As enfermeiras podem realizar visitas domiciliares para fornecer suporte adicional, esclarecer dúvidas e monitorar o progresso da amamentação. Elas também podem encaminhar as mães para grupos de apoio à amamentação ou consultores de lactação, se necessário. Além disso, as

enfermeiras podem desempenhar um papel vital na identificação e manejo de problemas de saúde materna e infantil relacionados à amamentação, como mastite, ingurgitamento mamário e insuficiência de ganho de peso do bebê.

Portanto, a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção, apoio e manutenção da amamentação. Ao fornecer orientação individualizada, suporte emocional e cuidados especializados, as enfermeiras podem ajudar as mães a superar desafios e alcançar uma experiência de amamentação positiva e gratificante para elas e seus bebês.

2.2.1 As Intervenções dos Profissionais da Enfermagem na Prevenção de Casos de esmame precoce

De acordo com Pires (2022), o aleitamento materno é uma prática essencial para a saúde e o desenvolvimento do bebê, recomendada exclusivamente até os seis meses de vida e continuada até pelo menos os dois anos, complementada com alimentos saudáveis. Apesar dos inúmeros benefícios do leite materno, muitas mães enfrentam desafios que podem levar ao desmame precoce. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de enfermagem é crucial para prevenir esses casos, oferecendo suporte, educação e intervenções práticas que incentivam e facilitam a amamentação.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação precoce das dificuldades enfrentadas pelas mães durante a amamentação. Problemas como a dor, fissuras mamilares, mastite, dificuldades na pega do bebê e falta de produção de leite podem ser identificados e tratados rapidamente com a ajuda de enfermeiros capacitados. Esses profissionais são treinados para oferecer soluções práticas e individualizadas, como a correção da posição do bebê durante a amamentação, técnicas de ordenha e cuidados com a mama (GIUGLIANI, 2016).

De acordo com AMARAL (2013):

Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, são essenciais para o sucesso do aleitamento materno. Eles devem apoiar e orientar as mães no decorrer de todo processo, ou seja, no início da gestação orientando sobre as mamas, esse processo vai pendurar durante toda amamentação orientando e conciliando a teoria e a pratica sobre a amamentação, trabalhando para eliminar tabus ecrenças que possa levar ao desmame precoce. A amamentação é uma pauta que depende de varias pessoas para que dê certo, isso envolve a mãe, profissionais da area da saude, população e orgão publicos com a politicas publicas adequadas.

Contudo, os enfermeiros devem intensificar os esforços de educação em saúde para essas mulheres, buscando prolongar o período de amamentação e reduzir situações que acarretam o desmame precoce.

Neste sentido, o enfermeiro deve ter uma visão crítica e ser responsável por proporcionar momentos educativos que facilitem a amamentação, além de promover a educação, o diagnóstico e o tratamento adequados para garantir uma assistência correta nesse campo.

Segundo Santos (2021), a educação das mães sobre a importância e as técnicas corretas de amamentação é uma das principais intervenções dos enfermeiros. Muitos casos de desmame precoce ocorrem devido à falta de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno e como superar os desafios comuns. Através de sessões educativas, palestras e materiais informativos, os enfermeiros podem empoderar as mães com o conhecimento necessário para manter a amamentação. A educação contínua, que pode começar no pré-natal e se estender até o pós-parto, é essencial para garantir que as mães se sintam preparadas e confiantes para amamentar.

De acordo com Santos (2020), o suporte emocional fornecido pelos enfermeiros é igualmente importante. A amamentação pode ser um período desafiador e emocionalmente intenso para muitas mães. Enfermagem empática e encorajadora pode fazer uma grande diferença. Os profissionais de enfermagem podem oferecer um espaço seguro para que as mães expressem suas preocupações e frustrações, proporcionando apoio emocional e reforçando a importância do aleitamento materno. Esse suporte pode reduzir a ansiedade e o estresse, que são frequentemente associados ao desmame precoce (ALMEIDA, 2021).

Além do suporte emocional e da educação, os enfermeiros podem implementar intervenções práticas que facilitam a amamentação. Isso inclui visitas domiciliares para avaliar e apoiar a amamentação no ambiente familiar, a criação de grupos de apoio à amamentação onde as mães podem compartilhar experiências e aprender umas com as outras, e a disponibilidade para consultas de acompanhamento frequentes. Essas intervenções práticas ajudam a criar um ambiente favorável para a amamentação e oferecem soluções personalizadas para cada mãe e bebê (ALMEIDA, 2015).

Os profissionais de enfermagem também podem atuar na promoção de políticas e ambientes que apoiem a amamentação. Isso inclui advocacia para licença-maternidade prolongada, criação de espaços de amamentação em locais públicos e de trabalho, e a implementação de práticas de saúde que incentivem o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida. Ao colaborar com outras instituições e formuladores de políticas, os

enfermeiros podem ajudar a criar um ambiente social e laboral mais favorável à amamentação (ALBUQUERQUE, 2021). Dessa forma, as intervenções dos profissionais de enfermagem são essenciais para a prevenção do desmame precoce.

Através da identificação precoce de problemas, educação, suporte emocional, intervenções práticas e promoção de políticas de apoio, os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da amamentação. Investir na capacitação desses profissionais e na implementação de programas de suporte à amamentação pode resultar em taxas mais altas de aleitamento materno, beneficiando a saúde das crianças e das mães, e, conseqüentemente, a saúde pública como um todo. A importância da atuação do enfermeiro e o desmame precoce (OLIVEIRA, 2024)

O desmame precoce, caracterizado pela interrupção prematura do aleitamento materno, é um desafio significativo para a saúde pública e o bem-estar infantil. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção e no manejo desse problema. De acordo com Pires (2022), o enfermeiro possui um papel essencial na promoção e no suporte ao aleitamento materno desde o período pré-natal. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro pode fornecer orientações às gestantes sobre os benefícios da amamentação, além de abordar fatores que podem influenciar negativamente na continuidade do aleitamento, como a falta de apoio familiar, a baixa escolaridade e a falta de conhecimento sobre o assunto.

Durante o período pós-parto, o enfermeiro desempenha um papel crucial no acompanhamento das mães e na assistência ao aleitamento materno. Ele pode oferecer suporte emocional, orientações práticas sobre técnicas de amamentação e solução de problemas comuns, como dificuldades de pega, dor mamilar e baixa produção de leite. Além disso, o enfermeiro está capacitado para identificar sinais precoces de desmame precoce e intervir adequadamente, oferecendo apoio individualizado às mães que enfrentam desafios na amamentação.

Outro aspecto importante é a educação contínua do enfermeiro sobre o aleitamento materno e suas práticas recomendadas. O enfermeiro deve estar atualizado sobre as diretrizes e evidências científicas relacionadas ao aleitamento materno, bem como desenvolver habilidades de comunicação eficazes para transmitir informações de forma clara e empática às mães. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao promover a amamentação, proporcionando momentos educativos que visam viabilizar esse processo. Além disso, ele é responsável por oferecer orientações, diagnósticos e tratamentos adequados para garantir uma assistência correta nesse âmbito.

Durante o pré-natal, o enfermeiro exerce uma função fundamental ao orientar a gestante

sobre a importância do aleitamento materno, destacando seus diversos benefícios nutricionais e psicológicos. Além de ser essencial para o desenvolvimento da criança, o ato de amamentar estabelece vínculos afetivos significativos entre mãe e filho.

Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenham um papel crucial no sucesso do aleitamento materno. Eles devem fornecer suporte e assistência às mães em todas as etapas do processo, desde o preparo da mama durante a gestação até a prática adequada da amamentação. Isso inclui o esforço para desmistificar tabus e crenças que podem levar ao desmame precoce. Além da vontade e do acompanhamento materno, a prática bem-sucedida da amamentação depende de políticas públicas eficazes e do engajamento da sociedade como um todo. Portanto, os enfermeiros devem intensificar suas atividades de educação em saúde para as mulheres, com o objetivo de prolongar a duração da amamentação e reduzir os fatores que contribuem para o desmame precoce.

Entre os fatores determinantes do desmame precoce, destaca-se a situação social da gestante e da puérpera, que pode indicar possíveis riscos. A falta de apoio familiar, a baixa escolaridade materna e a falta de conhecimento são aspectos que podem contribuir para o desmame precoce. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial e deve intervir para evitar complicações futuras.

É essencial que os profissionais de enfermagem sejam qualificados e sensibilizados para atender às necessidades das gestantes. Essa abordagem cuidadosa deve visar a manutenção do aleitamento materno, proporcionando maior segurança tanto para o profissional quanto para a puérpera. Dessa forma, os profissionais de saúde podem influenciar diretamente para prevenir o desmame precoce por meio de suas próprias atitudes. Mais do que o início precoce e a frequência às consultas de pré-natal, são as atitudes dos profissionais que indicam a qualidade da assistência prestada. Um profissional bem embasado teoricamente e tecnicamente estará mais apto a abordar esses assuntos de forma eficaz.

Portanto, a atuação do enfermeiro é essencial na prevenção e no manejo do desmame precoce. Por meio de sua abordagem holística, conhecimento técnico e habilidades de comunicação, o enfermeiro pode desempenhar um papel significativo na promoção do aleitamento materno e na melhoria dos resultados de saúde para mães e bebês.

2.2.3 O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno

Embora exista uma vasta quantidade de informações sobre a amamentação, não é suficiente que uma mulher obtenha apenas os benefícios do leite materno. Para que ela continue amamentando, geralmente é necessário que ela receba suporte profissional adequado. A

enfermagem desempenha um papel essencial no apoio às mulheres e deve basear suas práticas em conhecimentos científicos atualizados. Isso é crucial para implementar medidas preventivas que evitem o desmame precoce e a baixa produção de leite (ATHANÁZIO et al., 2013).

De acordo com Oliveira (2023), o aleitamento materno é extremamente reconhecido por suas vantagens nutricionais, imunológicas e emocionais tanto para o bebê quanto para a mãe. No entanto, o sucesso da educação muitas vezes depende do suporte e da orientação, papel este crucialmente desempenhado pelos enfermeiros. A intervenção desses profissionais abrange desde a preparação durante o pré-natal até o suporte pós-parto, englobando aspectos educativos.

O enfermeiro deve estar preparado para aconselhar de forma clara a gestante sobre a importância de uma alimentação saudável para garantir uma prática adequada no aleitamento materno. É essencial que o profissional esteja capacitado para oferecer uma assistência completa e humanizada, respeitando cada mulher e ajudando-a a superar medos, dificuldades e inseguranças (LIMA, 2017). Neste sentido, o profissional de enfermagem tem a função de prestar um cuidado abrangente à puérpera, utilizando seu conhecimento para ajudar em situações difíceis e evitar o desmame precoce. Estar preparado para enfrentar cada obstáculo e oferecer orientações específicas para cada dificuldade é crucial para prevenir o desmame (LIMA, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, além do conhecimento básico e da perícia em aleitamento materno, o enfermeiro também precisa ter habilidades de comunicação claras e eficientes com a puérpera. Isso pode ser alcançado mais facilmente recorrendo à técnica de aconselhamento em amamentação, que se baseia em ajudar a mãe a tomar decisões informadas, ouvir as suas preocupações, compreender-la e discutir as vantagens e vantagens, ao invés de simplesmente dizer-lhe o que fazer (BRASIL, 2009).

Durante o período pré-natal, o enfermeiro atua como educador, fornecendo informações essenciais sobre os benefícios do leite materno. Este é um momento oportuno para desmistificar mitos, dúvidas e preparar a mãe para os desafios que possam surgir. Informações sobre a fisiologia da lactação, a importância do colostro e técnicas de amamentação são fundamentais para que a mãe se sinta segura e confiante. O enfermeiro utiliza recursos didáticos, como palestras, folhetos informativos e vídeos, para garantir que as gestantes adquiram o conhecimento necessário para iniciar a amamentação (SOUZA, 2017).

No período pós-parto, a atuação do enfermeiro se intensifica, especialmente nas primeiras horas e dias após o nascimento, quando a mãe e o bebê estão se adaptando à nova rotina. O enfermeiro auxilia na primeira mamada, promovendo o contato pele a pele e incentivando a pega correta, essencial para evitar problemas como fissuras mamilares e ingurgitamento. Este próximo acompanhamento é vital para identificar precocemente

dificuldades na amamentação e intervir de forma eficaz. O enfermeiro também monitora a saúde da mãe e do bebê, garantindo que ambos recebam os cuidados necessários para um aleitamento.

Além do suporte técnico, o enfermeiro exerce um papel significativo no apoio emocional. A amamentação pode ser um período de grandes desafios e frustrações, especialmente para mães de primeira viagem. O enfermeiro oferece encorajamento, escuta ativa e aconselhamento, ajudando a mãe a superar dificuldades e a persistir na amamentação. Desta forma, é fundamental que o enfermeiro estabeleça um elo de confiança com a mãe, elevando sua autoestima e confiança para que ela se torne independente no cuidado do seu bebê. Para isso, o enfermeiro deve avaliar a mãe no início de cada plantão, com o objetivo de analisar e elaborar um plano de cuidados de enfermagem específico para o aleitamento materno. As visitas hospitalares fornecem informações valiosas que podem ser utilizadas em avaliações futuras ou em situações de crise na amamentação (SOUZA, 2014).

Além da interação direta com a mãe e o bebê, os enfermeiros têm um papel essencial na promoção do aleitamento materno em nível comunitário. Eles participam de campanhas de saúde pública, workshops e grupos de apoio, difundindo informações sobre os benefícios do leite materno e promovendo uma cultura favorável à amamentação. Estas atividades ajudam a criar um ambiente de apoio social, essencial para que mais mães se sintam encorajadas a amamentar (ASSIS, 2017).

Em suma, o papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno é multifacetado e de extrema importância. Desde a educação pré-natal até o suporte técnico e emocional pós-parto, os enfermeiros são fundamentais para o sucesso da amamentação. Seu trabalho contribui significativamente para a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, reforçando a importância do leite materno como uma prática essencial para o desenvolvimento saudável das crianças e a saúde das mães.

2.3 As dificuldades Enfrentadas pelos Profissionais da Enfermagem na Prevenção de Casos de Desmame Precoce

Segundo Carvalho (2016), a prevenção do desmame precoce é uma questão crítica na promoção da saúde infantil e tem implicações significativas para o desenvolvimento a longo prazo das crianças. No entanto, os profissionais de enfermagem enfrentam inúmeras dificuldades nesse processo, as quais comprometem seus esforços e a efetividade das

intervenções propostas. Essas dificuldades podem ser classificadas em várias categorias, incluindo desafios educacionais, culturais, institucionais e pessoais.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem é a falta de treinamento adequado e contínuo em aleitamento materno. Embora muitos cursos de enfermagem incluam algum conteúdo sobre amamentação, muitas vezes este não é suficiente para preparar os profissionais para lidar com as complexidades do desmame precoce. A falta de atualização constante sobre novas pesquisas e práticas também impede que os enfermeiros possam oferecer o melhor aconselhamento possível às mães (ALMEIDA, 2022).

Aspectos culturais desempenham um papel crucial na aceitação e continuidade da amamentação. Em algumas culturas, há uma preferência por fórmulas infantis devido a percepções errôneas de que elas são mais nutritivas ou modernas. Enfrentar e mudar essas crenças profundamente enraizadas é um grande desafio para os profissionais de enfermagem, que precisam não apenas fornecer informações precisas, mas também sensíveis e culturalmente apropriadas (BATISTA, 2018).

No ambiente institucional, os profissionais de enfermagem frequentemente se deparam com a falta de recursos e suporte. Muitos hospitais e clínicas não possuem uma infraestrutura adequada para apoiar a amamentação, como salas de amamentação, bombas de leite e programas de apoio à lactação. Além disso, as cargas de trabalho pesadas e a escassez de pessoal dificultam a disponibilidade de tempo e atenção necessários para fornecer suporte individualizado às mães (ALMEIDA, 2015).

Para superar esses desafios, é essencial investir em educação e treinamento contínuos para os profissionais de enfermagem, garantindo que estejam atualizados com as melhores práticas e evidências científicas. Além disso, a criação de políticas institucionais que apoiem a amamentação e proporcionem os recursos necessários é fundamental. Isso inclui a implementação de programas de apoio à lactação e a redução das cargas de trabalho para permitir um atendimento mais focado e individualizado (ALVES, 2024).

No âmbito cultural, campanhas de conscientização pública podem ajudar a mudar percepções equivocadas sobre a amamentação, promovendo seus benefícios e normalizando sua prática. Por fim, oferecer suporte psicológico e emocional aos profissionais de enfermagem, através de programas de bem-estar e saúde mental, pode ajudar a mitigar o esgotamento e melhorar a qualidade do cuidado fornecido (ALBUQUERQUE, 2012).

De acordo com SILVA (2021), entre os principais fatores que contribuem para o desmame precoce, destaca-se a situação social da gestante e puérpera, que deve ser cuidadosamente avaliada para identificar possíveis riscos. Aspectos como a falta de apoio familiar, baixa

escolaridade materna e falta de conhecimento são determinantes que podem levar ao desmame precoce, e os enfermeiros têm um papel crucial na prevenção dessas complicações futuras. Isso ressalta a importância da qualificação e sensibilização dos profissionais de enfermagem, que devem estar preparados para atender às necessidades das gestantes, contribuindo assim para a manutenção do aleitamento materno e proporcionando mais segurança tanto para o profissional quanto para a puérpera (MONTEIRO, 2017).

Além disso, as atitudes dos profissionais de saúde são fundamentais para evitar o desmame precoce. Mais do que o início precoce das consultas de pré-natal e a frequência às mesmas, é a qualidade da assistência, refletida nas atitudes dos profissionais, que se destaca como um indicador indireto de sucesso. Um profissional com embasamento teórico e técnico insuficiente enfrentará maiores dificuldades na abordagem e manejo do aleitamento materno (GIUGLIANI, 2016).

Portanto, embora os profissionais de enfermagem enfrentem muitas dificuldades na prevenção do desmame precoce, abordagens multidimensionais que englobam educação, suporte institucional, mudanças culturais e bem-estar pessoal podem criar um ambiente mais favorável para a promoção da amamentação e a saúde infantil.

2.3.1 Os principais fatores que influenciam no desmame precoce

O desmame precoce está se tornando cada vez mais comum, o que reforça a importância de não introduzir alimentos ou água durante a fase de aleitamento exclusivo. O desmame precoce, interrupção prematura da amamentação exclusiva com leite materno, é influenciado por uma série de fatores que afetam tanto a mãe quanto o bebê, assim como o ambiente social e cultural em que estão inseridos (LIMA, 2021).

Segundo Albuquerque (2021), um dos principais desafios enfrentados pelas mães é a falta de informação e apoio adequado. Muitas mulheres enfrentam dificuldades na pega e posicionamento do bebê durante a amamentação, o que pode levar a problemas como fissuras mamárias e ingurgitamento mamário. Além disso, a confusão de bicos, causada pelo uso de mamadeiras ou chupetas, pode interferir na sucção correta do bebê, dificultando a amamentação exclusiva.

Outro obstáculo significativo é a pressão social e cultural para interromper a amamentação precoce. Normas sociais e expectativas familiares podem influenciar a decisão da mãe de iniciar a introdução de alimentos sólidos antes do recomendado pela Organização Mundial da Saúde, que preconiza a amamentação exclusiva até os seis meses de idade. Além disso, a necessidade de retorno ao trabalho muitas vezes coloca as mães em uma posição difícil,

onde precisam conciliar suas responsabilidades profissionais com a amamentação do bebê (SANTOS, 2023).

Entretanto, os principais motivos relatados pelas mães incluem a percepção de não ter leite suficiente, a brevidade da licença-maternidade e dificuldades relacionadas às mamas, entre outros. Diversas pesquisas demonstram que não há leite fraco, mas sim uma questão de facilitação da deglutição, o que pode aumentar o apetite da criança (COSTA et al., 2013).

Embora a amamentação seja um processo fisiológico natural, muitas mães encaram esse ato como uma privação, o que pode levá-las a desistir do aleitamento materno exclusivo (CRUZ, SEBASTIÃO, 2015). Neste sentido, existem diversos motivos que podem levar ao desmame precoce, mas muitos deles podem ser solucionados com um acompanhamento próximo por parte de profissionais de enfermagem. De acordo com Perissé et al. (2019), algumas dificuldades comuns incluem fissuras mamárias, posicionamento e pega inadequados, confusão de bicos, ingurgitamento mamário e falta de incentivo desde o início.

Além dos benefícios para a criança, a amamentação também traz vantagens significativas para a mãe, como a prevenção do câncer de mama, a redução das chances de engravidar durante a amamentação (embora não seja um método contraceptivo confiável), fortalecimento do vínculo mãe-filho e economia de custos. Nesse sentido, é importante considerar os fatores que contribuem para o desmame precoce, como a falta de informação, diferenças étnicas, problemas mamários e o curto período de licença-maternidade para mães que trabalham fora (AMARAL et al., 2015). Essas questões podem ser abordadas de forma eficaz durante o período puerperal, incluindo complicações como ingurgitamento mamário, mastite, galactocele e hipogalactia (ZUGAIB, 2016).

Como resultado dessas questões, o papel do Profissional de Enfermagem é fundamental na identificação e tratamento das condições que cercam essas irregularidades, prevenindo o desmame precoce (ALMEIDA, 2017). Com base nas experiências de desmame, têm sido desenvolvidas diversas técnicas para promover o aleitamento materno exclusivo. Segundo essa abordagem, é crucial que os profissionais de saúde acolham as mães que estão iniciando essa jornada, proporcionando um ambiente acolhedor e esclarecendo todas as dúvidas para que possam absorver as informações necessárias para uma amamentação bem-sucedida. Apesar de ser um ato natural, amamentar pode apresentar complicações e desafios significativos (ALVES, V. H. et al., 2018).

Para que a amamentação seja eficaz e saudável, é essencial que haja uma harmonia entre mãe e filho, pois o bebê espelha sua experiência com a mãe para começar a entender o mundo ao seu redor. Portanto, é fundamental que a mãe esteja aberta e motivada para amamentar, pois

encontrar resistência ou adversidade pode tornar o processo mais difícil (HERNANDES et al., 2017).

É importante reconhecer que há muitas dificuldades associadas à amamentação, como problemas de pega e posicionamento, fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário e pressões sociais em relação à prática da amamentação (PERISSÉ et al., 2019). Outro obstáculo para a amamentação exclusiva é a necessidade das mães de trabalharem fora de casa e o curto período de licença- maternidade. Além disso, a interferência de familiares ou uma gravidez não planejada, juntamente com a falta de apoio do parceiro, desempenha um papel significativo no desmame precoce das crianças. Não podemos ignorar também a confusão de bicos, que é comum quando se recorre ao uso de bicos artificiais desnecessários, o que pode mascarar a sucção correta e levar ao desmame precoce (LIMA et al., 2019).

Um problema que contribui para o desmame precoce é a mastite puerperal, que se divide em dois tipos: a infecciosa, que ocorre devido à entrada de microrganismos nas glândulas mamárias, e a não infecciosa, que resulta do acúmulo de leite nos ductos mamários. A mastite é comum até 12 semanas após o parto e, se não tratada rapidamente, pode levar a complicações graves para a puérpera (COELHO et al., 2018). É comum associar o choro do bebê à fome, o que pode levar à crença de que o leite materno não é suficiente para satisfazê-lo, levando à introdução gradual de leite artificial ou chupetas para suprir a necessidade de sucção, o que pode resultar em confusão de bicos. Além disso, mães que precisam trabalhar fora muitas vezes enfrentam falta de informações adequadas, levando à introdução precoce de alimentos por volta dos quatro meses de idade do bebê, o que pode levar ao desmame precoce ou a outros problemas devido à imaturidade do bebê (LIMA A.P, NASCIMENTO D.S, MARTINS M.M., 2018).

Diante desses desafios, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção e apoio à amamentação exclusiva. Durante o pré-natal, eles têm a oportunidade de fornecer informações e orientações às gestantes sobre os benefícios da amamentação, além de oferecer suporte para lidar com possíveis dificuldades que possam surgir (SILVA, 2021).. Duranteo pós-parto, os enfermeiros podem fornecer assistência especializada na pega correta do bebê, no manejo da dor durante a amamentação e na prevenção e tratamento de complicações como mastite e ingurgitamento mamário. Além disso, os enfermeiros podem desempenhar um papel crucial na promoção de políticas públicas que apoiem a amamentação exclusiva, incluindo a implementação de salas de amamentação em locais de trabalho e a criação de programas de educação para gestantes e mães (ALMEIDA, 2022).

Portanto, a amamentação exclusiva é essencial para o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos bebês. Embora enfrentem desafios significativos, as mães podem contar com o

apoio e a orientação dos enfermeiros para superar essas dificuldades e garantir uma experiência de amamentação bem-sucedida e gratificante.

2.3.2 Fármacos que podem interferir/influenciar no desmame

O processo de desmame, fase em que a mãe e o bebê encerram gradualmente a amamentação, pode ser influenciado por uma variedade de fatores, incluindo o uso de medicamentos pela lactante. Embora alguns medicamentos possam ter um impacto mínimo na lactação, outros podem afetar significativamente a produção de leite ou a transferência da mesma substância para o bebê através do leite materno. É essencial que os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e médicos, tenham conhecimento dos medicamentos que podem interferir no desmame e dos cuidados necessários ao lidar com essa situação.

Certos medicamentos, como bromocriptina e cabergolina, são conhecidos por suprimir a produção de leite materno. Eles são frequentemente prescritos para o tratamento de distúrbios hormonais ou prolactinomas. O uso desses medicamentos durante a amamentação pode levar a uma redução significativa na produção de leite, fazendo com que o desmame ocorra.

Alguns antidepressivos, especialmente os da classe dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), podem influenciar a lactação. Embora muitos desses medicamentos sejam considerados seguros durante a amamentação, alguns estudos sugerem que podem diminuir a produção de leite em algumas mulheres. Segundo Cassimiro (2019), O uso de contraceptivos hormonais, como pílulas anticoncepcionais combinadas contendo estrogênio e progestina, pode afetar a composição do leite (SANTANA, 2023).

É fundamental que as lactantes consultem um profissional de saúde antes de iniciar ou interromper qualquer medicamento durante a amamentação. O médico ou enfermeiro pode fornecer instruções específicas com base no tipo de medicamento, na dose e na condição médica da mãe e do bebê.

Silveira et al., (2020) enfatizam que fatores que diminuem a capacidade da mãe de metabolizar ou excretar uma droga podem aumentar a exposição do lactente a essa substância. Portanto, é crucial prestar uma atenção especial à tomada de decisão ao prescrever medicamentos para lactantes com doenças hepáticas ou renais, devido a níveis mais elevados e ao tempo prolongado da droga na circulação materna. Além disso, é de suma importância avaliar a via de administração da droga à mãe, pois isso também tem relevância para os níveis de progresso no plasma materno e, conseqüentemente, no leite materno. Assim, muitos

medicamentos administrados de forma tópica ou inalada não alcançam níveis séricos significativos, resultando em níveis não mensuráveis no leite materno. Rodrigues et al., (2018) ressalta que diante desse cenário, o direcionamento fundamental para a prescrição de medicamentos para mães lactantes baseia-se especialmente no binômio risco/benefício. Além disso, as decisões tomadas pelo profissional de saúde em relação ao manejo das mães lactantes que estão utilizando medicamentos devem considerar e compreender os principais benefícios da amamentação, o impacto dos sintomas e da doença na saúde materna e do lactente, além do desejo da mãe. Desta forma, é crucial que a escolha dos medicamentos seja feita de forma cuidadosa e ponderada pelo profissional, permitindo que a amamentação continue sem interrupção e com segurança para a mãe e o filho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho trata-se de um uma revisão bibliográfica do tipo integrativa e descritiva que será desenvolvido a partir de material já produzido, utilizando livros, artigos científicos, teses e/ou monografias de forma exploratória, possibilitando aos pesquisadores obter uma ampla gama de informações e com isso desenvolver um maior entendimento sobre uma área de interesse, portanto, dois ou mais eventos podem ser correlacionados para determinar a relação entre eles.

3.2 Técnicas de Coleta e Análise dos Dados

Este estudo procurou realizar uma abordagem metodologica de pesquisa exploratoria, visando coletar informações sobre a importância e papel da enfermagem na assistência do desmame precoce. As informações foram abstraídas através de uma análise qualitativa de fontes secundarias como: PubMed, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), sendo usadas palavras chaves desmame precoce e amamentação.

Os artigos escolhidos foram ilustrados no quadro abaixo.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis gratuitamente no período compreendido entre 2013 a 2023; artigos na íntegra publicados em português, e relacionados ao tema. Dentre os critérios de exclusão adotou-se os artigos em outros idiomas que não contemplavam o período proposto e que não correspondiam ao objeto de estudo.

Para a análise de exclusão, foram os artigos com data inferior a 2012 e trabalhos científicos que não abordavam o tema.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente foram encontrados 100 artigos publicados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os DeCS combinados utilizando a partícula and e indexados em diferentes bases de dados.

Na aplicação dos filtros de análise com base no primeiro critérios de inclusão, foram selecionados 40 artigos. Aplicando o segundo filtro, ano de publicação compreendido entre 2013 e 2024, utilizados no estudo. Isto pode ser ilustrado pela Quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Tabela de referencias utilizadas

AUTOR	TITULO	ANO	Base de dados
ALMEIDA, P.; SANTOS, L. O.; LOYOLA, E.	Prevenção do desmame precoce: importância da atuação dos profissionais de enfermagem.	2021	Scielo
LIMA, L. C. de .; SILVA, A. D. A. E.	Importância da assistência de enfermagem na amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido	2021	BVS
ALBUQUERQUE, JV dos S.; GOMES, J. de MF; DE SOUZA, VKS; DA SILVA, GQ; DA CONCEIÇÃO, EM; DE LIMA, LS; ALMEIDA, J. de L.; E SILVA, V. de O.; DE SANTANA, MP;	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão	2021	PubMed
PRADO, P. L. S. .; SILVA, A. D. A. E. .	Atuação do enfermeiro na atenção básica frente ao desmame precoce	2021	Lilacs
SILVA, I. C. C. P. da .; PACHECO, G. B. F. .; BEZERRA, D. D. .; OLIVEIRA, I. M. B. ..	Desmame precoce: o enfermeiro na prevenção da dor na amamentação	2021	PubMed
OLIVEIRA, R. K. de; CABRAL, K. B.; OLIVEIRA, A. C. D.; CABRAL, F. D.	Consequências do desmame precoce	2023	PubMed

Elaborado pela autora, 2024.

Neste sentido, ao longo do trabalho pode-se compreender que, a amamentação, é um dos pilares fundamentais da saúde materno-infantil, é alvo de atenção constante por parte dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros. No contexto da prevenção do desmame precoce, a atuação da enfermagem desempenha um papel crucial, proporcionando suporte, educação e orientação às mães em todas as etapas do processo.

Ao realizar uma análise abrangente dos dados disponíveis sobre esse tema, é imprescindível começar pela revisão da literatura científica. Estudos e artigos relevantes revelam estratégias práticas, desafios enfrentados e o impacto da assistência de enfermagem na manutenção da amamentação. Através dessas evidências, podemos compreender a eficácia de programas de apoio e importância do papel do enfermeiro na promoção da amamentação.

Segundo Fragas et al., (2023), a assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce emerge como um tema crucial na promoção da saúde materno-infantil. Feitosa et al., 2020 fala que os profissionais de enfermagem desempenham um papel central nesse processo, desde o período pré-natal até o pós-parto. Uma das descobertas mais significativas é a importância da orientação e educação oferecidas durante a gestação é as vantagens de amamentar o bebê proporcionando além do acolhimento, fortalecendo a imunidade nos primeiros meses de vida, juntamente com técnicas de amamentação e manejo de possíveis dificuldades.

Sousa et al., (2021), fala que as necessidade de os enfermeiros atuarem como facilitadores, oferecendo apoio contínuo, encorajamento e solução de problemas que possam surgir durante a amamentação. Isso é crucial, uma vez que as mães enfrentam diversas barreiras, como dor durante a amamentação, problemas de sucção do bebê e retorno ao trabalho. Zugaib (2016) também destaca intervenções eficazes realizadas pela equipe de enfermagem, como visitas domiciliares, grupos de apoio à amamentação e acompanhamento telefônico pós-parto. Essas estratégias têm mostrado-se importantes para aumentar a confiança das mães na amamentação e superar dificuldades.

Contudo, Amaral et al., (2015) ressalta a necessidade de políticas e programas específicos voltados para a promoção da amamentação, assim como a capacitação dos profissionais de enfermagem para fornecer uma assistência sensível e eficaz às mães e bebês. Isso inclui a implementação de estratégias que abordem as necessidades individuais das mães e o fortalecimento das políticas públicas relacionadas à amamentação.

Silva et al., (2021) diz em seus estudos que a amamentação vai além de apenas nutrir o bebê; é um ato de amor e uma interação completa entre a mãe e a criança. Além disso, destaca os benefícios nutricionais e imunológicos da amamentação, bem como seu impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e emocional do bebê a longo prazo. Também enfatiza que a

amamentação pode promover uma melhor relação emocional entre mãe e filho.

De acordo com o artigo Pires et al., (2022), o leite materno é o único alimento capaz de reduzir as taxas de mortalidade infantil em todo o mundo, pois fortalece a imunidade e com isso cria anticorpos que proporciona proteção para o bebê contra diversas doenças, principalmente doenças infecciosas, um dos motivos de morte ainda durante o período da infância.. Além disso, a amamentação pode reduzir significativamente o risco de desenvolvimento de várias doenças, como diabetes, hipertensão, patologias cardiovasculares, anemia, alergias alimentares e cáries. Além dos benefícios para o bebê, a amamentação também traz vantagens para a mãe, como a endometrio, ovário e redução do risco de câncer de mama. Também estimula a produção dos hormônios prolactina e ocitocina, atua como método contraceptivo temporário (amenorreia da lactação) e oferece proteção contra doenças cardiovasculares.

Almeida (2021), fala que a relação entre o uso de medicamentos e o desmame precoce é um aspecto crítico que exige atenção especial dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e médicos. Uma análise dos dados revela que diversos medicamentos podem influenciar as variedades da amamentação, seja reduzindo a produção de leite, seja transferindo substâncias químicas atmosféricas para o bebê através do leite materno.

Prado (2021), ainda ressalta que é fundamental que a prescrição de medicamentos para mães lactantes seja cuidadosamente avaliada com base no binômio risco/benefício. Os profissionais de saúde devem pesar os benefícios terapêuticos do medicamento contra os possíveis riscos para a lactação e a saúde do bebê. Esta abordagem permite decisões mais informadas e seguras, promovendo a continuidade da amamentação sempre que possível.

Gonçalves et al., (2021) diz que é importante ressaltar que uma comunicação eficaz exige conhecimentos técnicos e científicos por parte dos profissionais de enfermagem. Profissionais de saúde qualificados para essas ações são essenciais nesse processo, facilitando-o, uma vez que são responsáveis por lidar diretamente com mães e bebês na Atenção Básica em Saúde, promovendo a amamentação e adotando uma abordagem holística para a saúde de ambos. Essa abordagem ampla é crucial, pois influencia diretamente como a mãe encara o aleitamento materno.

Prado (2021), ressalta que é necessário desenvolver estratégias que ajudem as mães a compreender adequadamente a importância do aleitamento materno. Destaca-se a relevância do incentivo por parte dos enfermeiros para promover o aleitamento materno. No entanto, é importante reconhecer, conforme observado no estudo referenciado, que os profissionais muitas vezes se encontram em uma posição desafiadora para orientar e interagir com uma comunidade

que pode manter crenças arraigadas, como a crença em leite fraco ou insuficiente, por exemplo. Além disso, os dados epidemiológicos oferecem insights valiosos sobre a prevalência do desmame precoce, fatores de risco associados e suas implicações para a saúde materna e infantil. Essas informações baseiam-se na necessidade de intervenções direcionadas e fornecem subsídios para a elaboração de políticas de saúde eficazes.

Os estudos de intervenção são especialmente relevantes, pois fornecem evidências concretas sobre a eficácia de programas específicos de assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce. A análise desses estudos revela taxas de sucesso na manutenção da amamentação, bem como desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no dia a dia de sua prática clínica.

Portanto, pode-se concluir que a assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce é fundamental para garantir que as mães recebam o suporte necessário para amamentar com sucesso. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da amamentação e na prevenção do desmame precoce, sendo essencial que sejam implementadas políticas e programas eficazes para apoiar essa prática fundamental para a saúde materno- infantil.

Desta forma, ao ponderar sobre os dados apresentados, percebemos a necessidade de uma abordagem holística e multidisciplinar na assistência de enfermagem. Isso inclui não apenas a implementação de programas de apoio à amamentação, mas também a promoção de políticas de saúde que apoiam a amamentação em todas as esferas da sociedade.

Concluindo, a análise e interpretação dos dados sobre a assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce destacam a importância crítica desse papel na promoção da saúde materno-infantil. Com uma abordagem baseada em evidências, orientada pela paixão e pelo cuidado centrado na mãe e no bebê, os enfermeiros têm o potencial de fazer uma diferença significativa na vida de inúmeras famílias, garantindo um início saudável e menos doloroso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta revisão bibliográfica, foi possível observar a relevância da atuação da enfermagem na promoção da amamentação e na prevenção do desmame precoce. Quando falamos sobre amamentação é evidente que é uma peça necessária na saúde infantil, trazendo inúmeros benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. No entanto, diversos desafios podem surgir no processo de amamentação, levando muitas vezes ao desmame precoce.

Os estudos revisados destacaram o papel crucial dos profissionais de enfermagem na orientação e auxílio às mães no decorrer do tempo que a mesma estiver amamentando. Desde a primeira hora de vida do recém-nascido até os meses seguintes, a enfermagem desempenha um papel fundamental no estímulo à amamentação, na resolução de problemas e na promoção de um ambiente favorável ao aleitamento materno.

O texto fala também que é essencial que os enfermeiros estejam bem informados sobre as melhores práticas de amamentação e as técnicas adequadas para superar dificuldades comuns, como ansiedade sobre a demanda de leite, dificuldade na hora da posição da pega na mama, mamilos sensíveis e com dor ao toque. Esse conhecimento permite que eles ofereçam orientações precisas e eficientes, ajudando a construir a confiança das mães em sua capacidade de amamentar. Além disso, a criação de um ambiente de apoio é fundamental. Os enfermeiros devem estar preparados para fornecer um suporte emocional, compreendendo e respeitando as preocupações e sentimentos das mães. A empatia e a comunicação eficaz são ferramentas poderosas que podem estreitando o laço entre o bebê e a mãe, proporcionando uma experiência de amamentação mais satisfatória.

Identificamos também os principais desafios enfrentados pela enfermagem na prevenção do desmame precoce, como a falta de informação adequada, a pressão social, questões culturais, entre outros. No entanto, é evidente que a enfermagem possui ferramentas e conhecimentos necessários para lidar com esses desafios e oferecer um suporte eficaz às mães que desejam amamentar.

A educação pré-natal e pós-natal também é uma estratégia vital na prevenção do desmame precoce. Sessões informativas, grupos de apoio e materiais educativos podem preparar as mães para os desafios que podem surgir durante a amamentação, equipando-as com estratégias para superá-los. Informar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde do bebê e da mãe pode motivá-las a persistir mesmo diante das dificuldades.

Além disso, os enfermeiros podem desempenhar um papel ativo na detecção precoce de sinais de problemas que possam levar ao desmame precoce. A intervenção rápida e adequada

em casos de dificuldades pode prevenir a escalada de problemas que muitas vezes resultam no abandono da amamentação. Por fim, é importante destacar a necessidade de políticas e práticas institucionais que apoiem a amamentação. Isso inclui a implementação de protocolos baseados em evidências, a formação contínua para enfermeiros que incentivem o contato pele a pele e o início precoce da amamentação.

Portanto, concluímos que a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção do desmame precoce. É fundamental que os profissionais da área da saúde essencial que os profissionais de enfermagem sejam habilitados e qualificados para oferecer um suporte adequado às mães, promovendo assim a saúde infantil e materna. Mais pesquisas e ações são necessárias nessa área para fortalecer ainda mais a atuação da enfermagem quanto se trata do desmame e na promoção da amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Bruna Pelegrini. **Papel da Enfermagem na Prevenção dos fatores que contribuem para o Desmame Precoce**. 2012- Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e Saúde da Família). Centro Universitário Filadélfia- Unifil. Londrina, PR, 2012.

ALBUQUERQUE, JV dos S.; GOMES, J. de MF; DE SOUZA, VKS; DA SILVA, GQ; DA CONCEIÇÃO, EM; DE LIMA, LS; ALMEIDA, J. de L.; E SILVA, V. de O.; ALBUQUERQUE, JV dos S.; GOMES, J. de MF; DE SOUZA, VKS; DA SILVA, GQ; DA CONCEIÇÃO, EM; DE LIMA, LS; ALMEIDA, J. de L.; E SILVA, V. de O.; DE SANTANA,MP; NETA, EOG O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão / O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce da amamentação: uma revisão. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , [S. l.] ,

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura**. São Paulo. Elsevier, 2015.

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Escola Anna Nery**. 26:e20210183, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0183>.

ALMEIDA, P.; SANTOS, L. O.; LOYOLA, E. Prevenção do desmame precoce: importância da atuação dos profissionais de enfermagem. **Concilium**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 855–867, 2022. DOI: 10.53660/CLM-567-646. Disponível em:

ALMEIDA, R.; REIS, C.; SANTANA, C.; SANTOS, W. Intercorrências mamárias: Implicações para a manutenção do aleitamento materno. In: INTERNATIONAL NURSING CONGRESS, 2017, May 9-12.

ALVES, LR da S.; DA SILVA, GKB; SILVA, L. dos S.; DOS SANTOS, SVG; DOS SANTOS, MS; LUCENA, LRC; BISPO, M. da S.; GUEDES, C. de CS Assistência do enfermeiro diante das dificuldades enfrentadas por primíparas no aleitamento materno. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.] , v. 1, pág. 472–487, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-035. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66180>. Acesso em: 5 jun. 2024.

ALVES, V. H. et al. **Percepção das nutrizes acerca do valor útil do apoio ao aleitamento materno**. J Nurs Health, v. 8, n. 3, 2018.

AMARAL, L. J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Norte, v. 36, p. 127-134, out. 2015.

ASSIS, Elisamara Leite de Almeida; NODARI, Poliana Roma Greve; BORGES, Raquel Silva; ALEIXO, Mariana Lenina Menezes. Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas em relação ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. pag. 808–819, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/472>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BÁSICA FRENTE AO DESMAME PRECOCE. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 138, 2021. DOI: 10.51161/rem/2573. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2573>. Acesso em: 3 jun. 2024.

BATISTA, LL et al. **Associação entre uso de chupeta e alimentação artificial e comportamentos desfavoráveis durante a amamentação**. *Jornal de Pediatria*. Vol 94, n.6, pág. 596-601, 2018.

BLIXT, I. et al. **Women's advice to healthcare professionals regarding breastfeeding: "offer sensitive individualized breastfeeding support" - an interviewstudy**.

BORTOLI, CFC; POPLASKI, JF; BALOTIN, PR A amamentação na voz de puérperas primíparas. *Revista Enfermagem em Foco*. Vol 10, n. 3, pág. 99-104, 2019.

BRARWANI, SK et al. Revisão sistemática e meta-análise da ingestão de leite e retinopatia da prematuridade: uma atualização significativa. **Revista Perinatologia**. Vol 36, n. 11, pág. 913-920, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno**. Brasília 2010.

BRASIL. Saúde Brasil. **A importância da amamentação até os seis meses**. Portal do Governo Federal. 2017. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/>>. Acesso em 10 de mai. De 2024.

CARREIRO JÁ, Francisco AA et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm**, v. 31, 2018, p. 431.

CASSIMIRO, I. G. V. et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Rev. Uningá**, n. 55, 2019, p. 56-66.

CIAMPO, L. A.; CIAMPO, I. R. L. Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. **Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 6, 2018, p. 354-359.

COCA, K. P. Efeito da terapia laser em lesões mamilares durante a amamentação. **Pain Management Nursing**, 2016, p. 281-289.

COELHO, A. A.; LIMA, C. M.; ARRUDA, E. H. P. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 2, 2018, p. 540-551.

COSTA, L. K. O.; QUEIROZ, L. L. C.; QUEIROZ, R. C. C. S.; RIBEIRO, T. S. F.; CRUZ, M. R.; SEBASTIÃO, L. T. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 1, março, 2015, p. 76-84.

DE CARVALHO, G.D.; CHIARADIA, D.L.; CHIARADIA, R Saúde oral e enfoque

DE SÁ, F. M. D. L. et al. Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes. **J. Nurs. Health**, v. 9, n. 1, abr/maio, 2019.

DE SANTANA, MP; NETA, EOG O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão / O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce da amamentação: uma revisão. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, pág. 80682–80696, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34420>. Acesso em: 15 maio. 2024. **de Saúde**, v. 21, n. 1, 18 jul. 2022.

DEUBEL, T. F. et al. Perceptions and Practices of Infant Feeding among African American Women. **Ecology of Food and Nutrition**, v. 58, n. 4, 2019, p. 301-316. FEITOSA DA SILVA MATOS, A. .; SOARES RIBEIRO DA SILVA, A. C. .; DE OLIVEIRA BASTOS, E. .; NEVES DE AMORIM, F. .; ARAÚJO COSTA, P. .; DA SILVA ALEXANDRE KAWAKAMI, R. M. . Prevenção do desmame precoce de lactentes na perspectiva interprofissional da Equipe Saúde da Família. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 10, n. 58, p. 3971–3980, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1004>. Acesso em: 3 jun. 2024.

FONSECA, M. S. S. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Ciênc. Saúde**, São Luís, v. 15, n. 1, jan-jun, 2013, p. 39-46.

FRAGAS, Cátia Nunes; FRANCISCO, Rose Helen Ferreira; TELES, Victória Ribeiro; SOUZA, Alessandra da Silva; GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes; LIMA, Thainá Oliveira; VARGAS, Fabiana Ramos; TAVARES, Marilei de Melo. AÇÕES DE ENFERMAGEM E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA REDUÇÃO DO DESMAME PRECOCE. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e473614, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i7.3614. GIUGLIANI, E.R.J.; DOS SANTOS, E.K.A. Amamentação exclusiva. In: DE CARVALHO, M.R.; GOMES, C.F. Amamentação: bases científicas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, cap. 3.

GONÇALVES VIEIRA, N. .; SILVA PEREIRA, S. .; FERRACIOLLI DO COUTO, G. B.; CARVALHO FIGUEREDO, R. . AS CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA. **Revista Remecs -Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 16, 2019. DOI: 10.24281/rremecs.2019.06.03a05.XVIIsenfiesc.16. Disponível em: <https://www.revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/307>. Acesso em: 3 jun. 2024.

GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Breastfeeding in the first six months of life for babies seen by Lactation Consulting. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2021; HERNANDES, T. A. et al. Significado e dificuldades na amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia**, Diversidade e Saúde, v. 6,n. 4, novembro, 2017, p. 247-257.

JANAINE DE OLIVEIRA; AMANDA QUADROS DE SOUZA. O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 10, n. 2, p. 43-62, 6 jun. 2023.

KAYSER, ML; PROCIANOY, RS Influência da nutrição enteral na microbiota intestinal do recém-nascido pré-termo. *Pesquisa Biomédica Clínica*. Vol 37, n.1, pág. 350, 2017.

LIMA, A. P.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. A prática do Aleitamento Materno e os Fatores que levam ao desmame precoce. *J. Health Biol Sci*, v. 6, n.2, 2018, p. LIMA, L. C. de .; SILVA, A. D. A. E. . IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO NA

LIMA, S. P. et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.11, n. 1, jan/mar, 2019, p. 248-254.

LUCCHINI-RAIES, C. et al. Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals. **Invest Educ Enferm**, v. 37, n. 2, may/august, 2019.

MACEDO, I. D. S. S.; COSTA, F. K. C. Atuação do fisioterapeuta e abordagem de condutas no tratamento e reabilitação das sequelas do paciente pós COVID-19.

MACVICAR, S.; HUMPHREY, T.; FORBES-MCKAY, K. E. Breastfeeding and the substance-exposed mother and baby. **Birth Issues in Perinatal Care**, 4 ed., v. 45, n. 4, p. 450-458, dez. 2018.

MELO, LCM **Dificuldades das primíparas na amamentação nos primeiros dias pós-parto no serviço de maternidade do Hospital Dr. Baptista de Sousa: disciplinas de enfermagem**. Trabalho de conclusão de curso – enfermagem. Universidade do Mindelo, 2019.

MONTEIRO, F.R.; BUCCINI, G.S.; VENÂNCIO, S.I.; COSTA, T.H. Influence of MORAES, B. A.; STRADA, J. K. R.; GASPARIN, V. A.; ESPIRITO-SANTO, L. C.;

MORAIS, BC **Dificuldades no aleitamento materno entre puérperas atendidas no centro de saúde do município do interior de São Paulo**. Trabalho de Conclusão de curso – Enfermagem. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru-SP, 2021.

Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/894>. Acesso em: 27 maio. 2024.

NASCIMENTO, AMR et al. Atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol 21, n.1, pág. 1-8, 2019.

NYGARD, C.; CLANCY, A. Heróis desconhecidos, blin voadores – uma metassíntese das experiências dos pais no cuidado de crianças com necessidades especiais de saúde em casa. **Revista Enfermagem Clínica**. Vol 27, n.15-16, pág. 3179-3196, 2018.

NYGARD, C.; CLANCY, A. Heróis desconhecidos, blin voadores – uma metassíntese das experiências dos pais no cuidado de crianças com necessidades especiais de saúde em casa. *Revista Enfermagem Clínica*. Vol 27, n.15-16, pág. 3179-3196, 2018.

OLIVEIRA, R. K. de; CABRAL, K. B.; OLIVEIRA, A. C. D.; CABRAL, F. D. CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE. *Revista Saúde Dos Vales*, [S. l.], v. 1, n.1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/171>. Acesso em: 3 jun. 2024.

OLIVEIRA, RAM; CÔNSOLO, FZ; FREITAS, KC; PÊGOLO, GE Aleitamento Materno Exclusivo e introdução de alimentos industrializados nos primeiros dois anos de vida. *Revista Multitemas*. Vol 23, n. 54, pág. 47-64, 2018.

ORIÁ, M. O. B. et al. Effectiveness of educational interventions conducted by telephone to promote breastfeeding: a systematic review of the literature. *Rev Esc Enferm USP*, p. 52, 2018.

PINHO, A. L. **Prevenção e tratamento das fissuras mamárias baseadas em evidências científicas**, Una Sus Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), p. 9- 16, 2016.

PIRES, M. F. P.; BOZI, A.; MOCELIN, L.; PINHEIRO, P. R. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESMAME PRECOCE. *Cadernos da Escola PRADO, P. L. S. .; SILVA, A. D. A. E. . ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRATES, L.; SCHMALFUSS, J.; LIPINSK, J. A influência familiar e o papel dos profissionais de saúde, Rev Enferm UFSM abr/jun, 2014. PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 130,2021. DOI: 10.51161/rem/2564. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2564>. Acesso em: 27 maio. 2024.*

ROCHA, BO **Hipogalactemia inicial, fatores de risco para o desmame precoce e promoção do aleitamento materno em primíparas atendidas em um hospital amigo da criança no Brasil**. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais. 2018.

ROCHA, I. S. et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3609-3619, 2018.; ROCHA, M. D. L.; GONÇALVES, G. S. A. Hábitos de sucção não nutritiva em Odontopediatria. *Caderno de Odontologia do Unifeso*, v. 1, n. 2, p. 120-136, 2019.

SANTANA, A. M. R.; BOMFIM, L. S. .; COELHO, V. A. T.; SOUZA, C. G. de; RÊGO, A. M. B. A.; REIS, L. H. G. AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A LACTAÇÃO E O DESMAME PRECOCE. *Revista Saúde Dos Vales*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/235>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SANTOS, Ana Mirelle dos; SANTOS, Fernanda Caroline de Oliveira; PORTO, Maria Eduarda Alves; LÚCIO, Ingrid Martins Leite. ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO DESMAME PRECOCE. *Gep News*, [S. l.], v. 5,

SOUZA, SF et al. Perfil demográfico e levantamento de conhecimentos sobre aleitamentomaterno de puérperas atendidas em uma maternidade pública da região metropolitana de Belo Horizonte: resultado de um projeto de extensão. **Revista Interdisciplinar de Extensão. Vol 1, n.1, pág. 124-134, 2017.**

STALBERG, A.; SANDBERG, A.; SODERBAG, M. Percepções de profissionais de saúdecentrados na criança sobre quais aspectos são significativos ao usar a tecnologia interativa como facilitadora em situações de saúde. **Revista Enfermeira Pediátrica. Vol 596, n. 18, pág. 30168-30174, 2018.**

VILANOVA, JM et al. Aleitamento materno: percepção e dificuldades dificultadas pelas crianças atendidas na atenção primária à saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde. Vol1, nº 2, pág. 115-122, 2020.**